

MOEDA VERDE: INCENTIVO À RECICLAGEM, SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DO COMÉRCIO LOCAL EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Luis Felipe Marçal de Goes

Rafael Duarte Moreira

Raysa Cerqueira Silva

Rhayane dos Santos Alves

Thais Fernandes de Souza

Solange Cristina Maida Bazzon

Areta Lucia da Silva

RESUMO: Este estudo analisa como o programa Moeda Verde pode contribuir para a segurança alimentar no distrito do Grajaú, em São Paulo, diante do contexto de vulnerabilidade social e insegurança alimentar. A proposta baseia-se na troca de materiais recicláveis por alimentos, associando sustentabilidade, geração de renda e fortalecimento do comércio local. A pesquisa possui natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, entrevistas, observação das atividades e análise documental. Os resultados indicam potencial para ampliar o acesso a alimentos, estimular a reciclagem, promover o consumo responsável e fortalecer a participação comunitária. Conclui-se que o Moeda Verde constitui uma alternativa viável para enfrentar a insegurança alimentar em territórios periféricos, integrando dimensões sociais, econômicas e ambientais e apresentando possibilidade de replicação em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Desenvolvimento local; Economia solidária; Vulnerabilidade social.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a crescente preocupação com as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e as desigualdades sociais têm impulsionado a adoção de novos modelos de gestão e produção. Nesse contexto, destacam-se os conceitos de ESG (“Environmental, Social and Governance”), economia circular e economia linear. Esses temas são fundamentais para compreender a transição para um modelo econômico mais sustentável e responsável. O termo ESG refere-se a um conjunto de critérios utilizados para avaliar o desempenho das organizações em três dimensões principais: ambiental, social e de governança (CNI, 2018).

A economia linear é o modelo tradicional de produção e consumo, baseado na lógica de extrair, produzir, consumir e descartar. Esse sistema caracteriza-se pelo uso intensivo de recursos naturais e pela geração significativa de resíduos. (Brasil, 2024a).

Em contraste com o modelo linear, a economia circular propõe um sistema regenerativo, no qual os recursos são mantidos em uso pelo maior tempo possível. Esse modelo baseia-se em princípios como redução, reutilização, reciclagem e “redesign” de produtos. (Silva *et al.*, 2021).

Os conceitos de ESG, economia circular e economia linear estão interligados no contexto da sustentabilidade. O ESG funciona como um conjunto de diretrizes que orientam empresas na adoção de práticas responsáveis. A economia circular, por sua vez, representa uma abordagem prática para implementar principalmente os princípios ambientais do ESG. Já a economia linear é o modelo predominante que vem sendo gradualmente questionado e substituído por alternativas mais sustentáveis. A transição para a economia circular é considerada essencial para o cumprimento de metas globais de sustentabilidade e para a construção de um sistema econômico mais resiliente (CNI, 2018).

O Distrito Grajaú, localizado no extremo sul da cidade de São Paulo (SP) — região com uma população estimada em mais de um milhão de habitantes e que apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo, refletindo limitações em renda, saúde e educação (Reis, 2024) — é o mais populoso da cidade (Mapa da Desigualdade, 2025). Segundo o I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo (Ribeiro Junior; Bandoni; Tomita, 2024), cerca de 30% das famílias da região vivem em algum grau de insegurança alimentar, o que evidencia a gravidade do problema.

Diante desse cenário, iniciativas que promovam a inclusão social por meio de práticas sustentáveis tornam-se fundamentais. Uma dessas iniciativas é o programa Moeda Verde, que propõe a troca de materiais recicláveis por alimentos, funcionando como um sistema de incentivo à reciclagem e à segurança alimentar. O programa busca fortalecer a economia local, estimular o consumo responsável e promover a geração de renda por meio da valorização dos resíduos (Santo André, 2022).

Considerando os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 (Fome Zero), 11 (Cidades Sustentáveis) e 12 (Consumo Responsável), se faz necessário compreender como práticas de economia solidária e gestão comunitária de resíduos podem contribuir para a redução da insegurança alimentar em territórios vulneráveis. A análise da Moeda Verde permite investigar os impactos sociais, econômicos e ambientais de uma política pública inovadora e avaliar sua viabilidade como modelo replicável em outras comunidades periféricas.

Assim, busca-se como objetivo geral: investigar como o programa Moeda Verde, enquanto política pública de incentivo à reciclagem e à economia solidária, pode contribuir para o fortalecimento da segurança alimentar no distrito do Grajaú, em São Paulo, considerando seus impactos sociais, econômicos e ambientais. E como objetivos específicos: identificar as práticas de reciclagem e gestão de resíduos presentes no distrito do Grajaú, com ênfase no funcionamento e na inserção do programa Moeda Verde; analisar como o programa Moeda Verde contribui para a geração de renda, o acesso aos alimentos e a promoção do consumo responsável em famílias em situação de vulnerabilidade; examinar a relação entre o programa Moeda Verde, a segurança alimentar e as políticas públicas locais de sustentabilidade urbana, destacando sua potencialidade como modelo replicável em outras comunidades periféricas; e avaliar como o programa contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Segurança alimentar e vulnerabilidade em regiões periféricas

O presente estudo está fundamentado em três temas centrais: segurança alimentar, economia solidária e gestão de resíduos com foco na reciclagem comunitária. Esses temas se relacionam diretamente com a proposta do Programa

Moeda Verde, que busca integrar práticas sustentáveis, participação social e fortalecimento comunitário em regiões urbanas periféricas.

A discussão sobre segurança alimentar está associada às condições de acesso da população à alimentação adequada e às desigualdades sociais presentes nos grandes centros urbanos. Em regiões periféricas, fatores como baixa renda, desemprego e vulnerabilidade econômica dificultam o acesso regular a alimentos de qualidade, tornando a insegurança alimentar um problema social recorrente.

Além das dificuldades econômicas, a precariedade urbana também interfere nas condições de vida da população. A ausência ou limitação de políticas públicas voltadas à alimentação, sustentabilidade e inclusão social contribui para ampliar situações de vulnerabilidade em comunidades periféricas. Nesse contexto, iniciativas comunitárias passam a desempenhar papel importante no apoio às famílias e no fortalecimento das relações locais.

O Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (Brasil, 2024b) destaca que ações voltadas ao desenvolvimento sustentável precisam considerar simultaneamente aspectos ambientais, econômicos e sociais. Dessa forma, programas que associam reciclagem, sustentabilidade e acesso a alimentos podem contribuir para redução de desigualdades e fortalecimento das comunidades.

2.2 Economia solidária e o Programa Moeda Verde como alternativa local

Outro eixo importante deste estudo refere-se à economia solidária. Esse modelo de organização econômica é baseado na cooperação, na participação coletiva e na valorização de práticas comunitárias. Em regiões socialmente vulneráveis, iniciativas ligadas à economia solidária podem representar alternativas de fortalecimento social e desenvolvimento local.

Segundo o Sebrae (2014), os arranjos produtivos locais possuem potencial para ampliar oportunidades econômicas e fortalecer comunidades por meio da circulação de recursos dentro do próprio território. Essas iniciativas favorecem a criação de redes de apoio e estimulam formas coletivas de organização social. Nesse sentido, o Programa Moeda Verde aproxima-se da lógica da economia solidária ao transformar resíduos recicláveis em instrumento de troca por alimentos. Embora não represente uma fonte de renda formal, o programa permite reduzir gastos domésticos e incentivar práticas sustentáveis entre os participantes.

Além disso, iniciativas desse tipo favorecem a aproximação entre moradores, cooperativas e pequenos comerciantes locais, fortalecendo vínculos comunitários e ampliando a participação social em ações coletivas. Araújo e Fahd (2021) destacam que práticas associadas à organização comunitária e à sustentabilidade possuem potencial para promover desenvolvimento local e fortalecimento das comunidades.

2.3 Reciclagem comunitária e os desafios da infraestrutura urbana

A gestão de resíduos e a reciclagem comunitária também constituem elementos centrais para compreensão do tema. O crescimento urbano e o aumento da produção de resíduos sólidos representam desafios importantes para grandes cidades, principalmente em regiões periféricas que possuem menor infraestrutura urbana e dificuldades relacionadas ao descarte adequado de resíduos. Braghini e Silva (2021) afirmam que práticas relacionadas à economia verde podem contribuir para transformação social e fortalecimento de ações sustentáveis em contextos urbanos. Nesse cenário, a reciclagem deixa de ser apenas uma questão ambiental e passa a apresentar também dimensão econômica e social.

As cooperativas e iniciativas comunitárias ligadas à reciclagem exercem papel relevante nesse processo, pois auxiliam na redução dos impactos ambientais e incentivam práticas sustentáveis entre os moradores. Além disso, contribuem para valorização dos resíduos recicláveis e fortalecimento das ações coletivas desenvolvidas no território. A discussão sobre sustentabilidade também está relacionada às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento urbano e social. Fenner, Scheid e Rotta (2019) destacam que políticas públicas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentam melhores resultados quando articuladas às necessidades sociais da população.

2.4 A Agenda 2030 e a participação ativa da comunidade

Nesse contexto, o Programa Moeda Verde apresenta relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 11, voltado às cidades e comunidades sustentáveis, e o ODS 12, relacionado ao consumo e produção responsáveis. Essas metas buscam incentivar práticas sustentáveis e ampliar a participação social em ações ligadas ao desenvolvimento urbano.

O Relatório de Acompanhamento da Agenda 2030 no Brasil (Grupo de Trabalho da Agenda 2030, 2024) destaca que ações desenvolvidas em âmbito local

possuem papel importante para o avanço dessas metas, principalmente em regiões marcadas pela desigualdade social. Projetos comunitários ligados à sustentabilidade podem contribuir tanto para redução de impactos ambientais quanto para fortalecimento das relações sociais dentro das comunidades. Outro aspecto importante refere-se à participação comunitária nas ações sustentáveis. Iniciativas ligadas à reciclagem, hortas urbanas e práticas coletivas tendem a estimular maior integração entre moradores e fortalecimento das redes locais de apoio social.

Segundo Azerêdo *et al.* (2025), projetos sociais voltados à sustentabilidade apresentam maiores possibilidades de continuidade quando existe participação ativa da comunidade. O envolvimento dos moradores favorece o fortalecimento das iniciativas e amplia o alcance das ações desenvolvidas no território. Dessa forma, observa-se que segurança alimentar, economia solidária e reciclagem comunitária são temas interligados. A articulação entre esses elementos possibilita o desenvolvimento de ações voltadas não apenas à redução dos impactos ambientais, mas também ao fortalecimento social e à melhoria das condições de vida da população. Nesse cenário, o Programa Moeda Verde apresenta-se como uma proposta alinhada às discussões atuais sobre sustentabilidade, inclusão social e desenvolvimento comunitário.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se classifica quanto à natureza do conhecimento como aplicada, pois busca soluções práticas para problemas sociais e ambientais enfrentados por comunidades vulneráveis. Os resultados pretendem gerar propostas de implementação comunitária, como protocolos de coleta e troca de recicláveis por alimentos, engajamento de moradores e comerciantes locais e indicadores simples de monitoramento.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, voltada à compreensão das dinâmicas locais relacionadas à reciclagem, segurança alimentar e economia solidária. Para além das dinâmicas busca entender de que forma o grupo pode propor um modelo de negócio social que seja sustentável abrangendo as ODS 2 (Fome Zero), ODS 11 (Cidades Sustentáveis) e ODS 12 (Consumo Responsável).

A coleta de dados foi estruturada de forma multimetódica, combinando o levantamento bibliográfico para fundamentação teórica com a aplicação de questionários estruturados via formulários digitais. Esses dados possibilitam entender

a renda, hábitos de alimentação e qual a relação dos moradores com a reciclagem e consumo consciente, o detalhamento de cada roteiro e conclusões serão detalhados na seção Resultados.

Entender as categorias renda, alimentação e sustentabilidade são primordiais pois são os eixos estruturantes para explorar a pesquisa. No eixo renda explorar a economia de gastos com alimentação e se permite que o morador gaste com outras necessidades, já no eixo alimentação o objetivo é entender a frequência e a qualidade das refeições e qual hábito de consumo das famílias e por último a sustentabilidade percebendo se os moradores costumam reciclar resíduos e se há parceiros em sua região que fazem a coleta desses materiais. Estes dados permitiram entender o impacto financeiro sob a alimentação, o fluxo de troca dos materiais coletados e dados sobre os cuidados com a alimentação dentro das residências.

Todos os participantes assinarão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados serão anonimizados e utilizados apenas para fins acadêmicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Percepção sobre alimentação e acesso a programas sociais

A pesquisa contou com 29 participantes, com predominância de moradores entre 18 e 45 anos. Em relação à percepção sobre programas sociais voltados à alimentação, a maior parte dos respondentes afirmou acreditar que ainda faltam iniciativas desse tipo na comunidade do Grajaú. Apenas uma pequena parcela respondeu negativamente ou declarou desconhecer esse tipo de ação.

Quanto à avaliação da alimentação familiar, observou-se predominância das respostas “boa” e “regular”, enquanto parte menor classificou a alimentação como “muito boa”. Nenhum participante classificou a alimentação como “péssima”, porém as respostas indicam que ainda existem limitações relacionadas ao acesso alimentar, principalmente entre moradores que associaram a feira comunitária à possibilidade de economizar nas compras do mês.

Outro dado relevante foi a percepção sobre os preços praticados em hortas e feiras comunitárias. Grande parte dos participantes afirmou considerar esses alimentos mais baratos que os encontrados em mercados convencionais, especialmente os entrevistados que frequentam feiras regularmente. Além disso, muitos responderam que participar dessas atividades ajuda “um pouco” ou “sim” na sobra de dinheiro ao final do mês.

Os resultados se aproximam das discussões apresentadas pelo I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo (Ribeiro Junior; Bandoni; Tomita, 2024), que aponta a permanência da insegurança alimentar em regiões periféricas da cidade. Nesse contexto, iniciativas comunitárias relacionadas à alimentação podem representar alternativas complementares para redução da vulnerabilidade social e fortalecimento da segurança alimentar.

Também foi possível perceber que as feiras comunitárias possuem papel importante na rotina dos moradores entrevistados. Em muitos casos, elas aparecem não apenas como espaço de compra, mas como alternativa de acesso a alimentos considerados mais acessíveis financeiramente.

4.2 Reciclagem e percepção ambiental na comunidade

Os resultados mostram que a separação de resíduos recicláveis já faz parte da rotina de uma parcela significativa dos participantes. Entre os materiais mais citados estão plásticos, vidro, papel e metal. Ainda assim, alguns respondentes afirmaram não realizar qualquer tipo de separação de resíduos em casa.

Em relação à limpeza urbana e ao descarte de lixo nas ruas, predominaram avaliações classificadas como “regular” ou “ruim”. Poucos participantes consideraram a situação “boa” ou “ótima”, o que demonstra certa insatisfação em relação às condições ambientais da comunidade.

A pesquisa também identificou diferenças no acesso às práticas sustentáveis. Embora alguns participantes afirmem conhecer iniciativas ligadas à reciclagem, hortas ou feiras comunitárias, muitos declararam desconhecer ações ambientais estruturadas no Grajaú. Isso sugere que parte dessas iniciativas ainda possui alcance limitado ou pouca divulgação entre os moradores.

Quanto à frequência de entrega de materiais recicláveis, houve predominância das respostas “raramente”, “mensalmente” e “semanalmente”. Apesar disso, muitos participantes afirmaram não saber exatamente onde realizar a entrega desses materiais na região, evidenciando limitações relacionadas à divulgação dos pontos de coleta seletiva.

Os dados dialogam com as discussões apresentadas pelo Sebrae (2014), que destacam a importância de políticas de incentivo ao consumo responsável e à sustentabilidade em contextos urbanos. Além disso, a realidade observada na

pesquisa evidencia que regiões periféricas convivem simultaneamente com dificuldades estruturais e formas locais de adaptação social.

Outro ponto observado foi que muitos moradores associam sustentabilidade principalmente à reciclagem doméstica e às feiras comunitárias, demonstrando que práticas ambientais mais amplas ainda possuem baixa visibilidade na comunidade pesquisada.

4.3 Conhecimento e participação no Programa Moeda Verde

Os resultados da pesquisa demonstraram baixo nível de conhecimento e participação efetiva no Programa Moeda Verde. A maior parte dos participantes afirmou não conhecer o programa, enquanto apenas um número reduzido declarou já ter ouvido falar da iniciativa.

Entre os poucos respondentes que conhecem o programa, a participação ocorre de maneira esporádica. Nenhum participante relatou envolvimento frequente nas atividades relacionadas ao Moeda Verde, o que demonstra que o programa ainda possui alcance limitado dentro da amostra pesquisada.

Os materiais mais citados entre os participantes que já realizaram trocas foram plásticos, papel, metal e tampas plásticas de garrafa. Mesmo assim, os dados mostram que a relação entre reciclagem e programas de incentivo social ainda não é amplamente reconhecida pelos moradores entrevistados.

Esse resultado se diferencia da hipótese inicial do trabalho, que considerava a possibilidade de maior presença do programa na comunidade. Na prática, os dados indicam que o Moeda Verde ainda possui baixa visibilidade entre os participantes da pesquisa, especialmente entre moradores mais jovens e pessoas que residem há menos tempo no Grajaú.

Os resultados reforçam a necessidade de ampliação das estratégias de divulgação e participação comunitária. A articulação com feiras, escolas, associações locais e cooperativas pode contribuir para aumentar o alcance do programa e fortalecer práticas sustentáveis já existentes na comunidade.

Nesse aspecto, os dados se aproximam das discussões sobre gestão social e negócios de impacto apresentadas por Azerêdo *et al.* (2025), que destacam a importância do envolvimento comunitário para a consolidação de iniciativas sociais sustentáveis.

4.4 Participação comunitária e ações sustentáveis locais

Em relação à participação comunitária, os resultados apresentaram respostas divididas. Parte dos entrevistados afirmou perceber maior participação da comunidade em ações coletivas, enquanto outra parcela respondeu não identificar mudanças significativas nesse aspecto.

Da mesma forma, poucos participantes disseram conhecer outras iniciativas sustentáveis na região além de feiras e ações pontuais de reciclagem. Entre os exemplos citados apareceram tampinhas solidárias, coleta seletiva e hortas comunitárias, mas de forma ainda pouco frequente.

Esses dados sugerem que as ações sustentáveis existentes no território ainda ocorrem de forma fragmentada e com baixa integração entre os moradores. Apesar disso, a presença de feiras comunitárias e práticas domésticas de reciclagem demonstra que existem iniciativas locais com potencial de fortalecimento.

A análise também permite relacionar os resultados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente ao ODS 11, voltado à construção de cidades mais sustentáveis e inclusivas. Conforme apontado pelo Relatório de Acompanhamento da Agenda 2030 no Brasil (Grupo de Trabalho da Agenda 2030, 2024), ações locais de participação social possuem papel importante na promoção da sustentabilidade urbana.

Os dados da pesquisa mostram que, embora exista interesse em práticas sustentáveis, ainda são necessárias ações de maior mobilização comunitária e divulgação das iniciativas existentes na região.

4.5 Limitações da pesquisa e perspectivas futuras

A pesquisa apresentou algumas limitações que precisam ser consideradas na análise dos resultados. O número de participantes é reduzido em relação à população total do Grajaú, o que limita a generalização dos dados obtidos.

Outro aspecto importante é que muitos participantes declararam não conhecer o Programa Moeda Verde, dificultando uma análise mais aprofundada sobre seus impactos diretos na alimentação, reciclagem e economia doméstica.

Mesmo assim, os resultados permitiram identificar tendências relevantes relacionadas à percepção dos moradores sobre alimentação, sustentabilidade e participação comunitária. Também foi possível observar que práticas como feiras

comunitárias e reciclagem doméstica já fazem parte da realidade de parte dos entrevistados.

Os dados indicam ainda que existe espaço para ampliação de programas que integrem segurança alimentar, reciclagem e sustentabilidade no território pesquisado. Entretanto, para que essas iniciativas alcancem maior efetividade, torna-se necessário investir em divulgação, educação ambiental e fortalecimento das redes comunitárias locais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o programa Moeda Verde é uma alternativa viável para o Grajaú, pois une a sustentabilidade à segurança alimentar. A proposta de trocar recicláveis por alimentos atende às necessidades locais e promove a economia circular, conforme as ODS 2, 11 e 12.

Contudo, a pesquisa revelou que o maior desafio atual é a falta de divulgação/informação, já que muitos moradores ainda desconhecem o funcionamento do programa. Portanto, concluímos que o sucesso da iniciativa depende fortemente de uma comunicação mais eficiente e da parceria entre o comércio local e as lideranças do bairro. Para trabalhos futuros, sugere-se a criação de um plano de mobilização comunitária para ampliar o alcance do projeto no território.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alcione Lino de; FAHD, Plínio Gonçalves. **Economia solidária e agricultura familiar**: produção sustentável em uma associação na cidade de Castro–PR. 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/201102288.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

AZERÊDO, R. F.; PAES-DE-SOUZA, M. V.; SOBRINHO, M. V.; VASCONCELLOS, A. M. de A.; SOUZA, Z. B. de. Gestão social de recursos naturais, bioeconomia e negócios de impacto social na Amazônia. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 30, 2025. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/93734>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGHINI, Marcelo; SILVA, Juvêncio Borges. Economia verde e mercado de trabalho: uma ação transformativa para além da afirmativa. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, v. 16, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revista.direitofranca.br/index.php/refdf/article/view/1322>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC)**. Brasília, DF, 2024a. Disponível em: Gov.br – Economia Circular (ENEC). Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS)**. Brasília: MMA, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mma>. Acesso em: 30 set. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Economia Circular: oportunidades e desafios para a indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2018. Disponível em: Portal da CNI. Acesso em: 7 nov. 2025.

FENNER, Vanessa Unfried; SCHEID, Liara Laís; ROTTA, Edeimar. **As políticas públicas brasileiras e suas contribuições para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/18950/1192612675>. Acesso em: 7 nov. 2025.

GRUPO DE TRABALHO DA AGENDA 2030. **Relatório de acompanhamento da Agenda 2030 no Brasil**. Brasília: GT Agenda 2030, 2024. Disponível em: <https://www.agenda2030.org.br>. Acesso em: 30 set. 2025.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade 2025**. São Paulo: Rede Nossa São Paulo; Instituto Cidades Sustentáveis, 2025. Disponível em: <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo2025/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

REIS, Daniel. No extremo da Zona Sul, baixo IDH e falta de emprego são desafios, diz população. **CBN**, São Paulo, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://cbn.globo.com/podcasts/cbn-eleicoes/noticia/2024/06/13/cbn-sao-paulo-no-extremo-da-zona-sul-o-que-falta-no-seu-bairro.ghml>. Acesso em: 30 set. 2025.

RIBEIRO JUNIOR, José Raimundo Sousa; BANDONI, Daniel; TOMITA, Luciana Yuki (coord.). **I Inquérito Sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo: Primeiros resultados**. [S. l.]: UNIFESP; UFABC, 2024. Disponível em: <https://ifz.org.br/download/13825/?tmstv=1726832943&v=13826>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANTO ANDRÉ (SP). Lei nº 10.596, de 25 de novembro de 2022. **Institui o Programa Moeda Verde no Município de Santo André e dá outras providências**. Santo André: Câmara Municipal, 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/4241452738/lei-ordinaria-10596-22-sp-santo-andre>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SEBRAE. **Arranjos produtivos locais: uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 30 set. 2025.

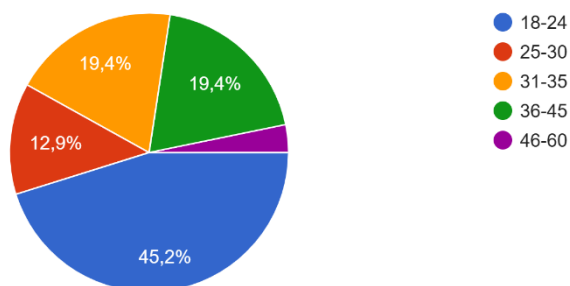
SILVA, Thainy Genny Esteves; PONTES, Andreia Cristina da Silva Jordão Emerenciano; MUSETTI, Marcel Andreotti; OMETTO, Aldo Roberto. **Economia circular: um panorama do estado da arte das políticas públicas no Brasil**. Revista Produção Online, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 951-972, 2021. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/4354>. Acesso em: 7 nov. 2026.

APÊNDICES

APÊNDICE A — Respostas ao formulário “Moeda Verde: incentivo à reciclagem, segurança alimentar e fortalecimento do comércio local em comunidades vulneráveis na região do Grajaú, em São Paulo.”

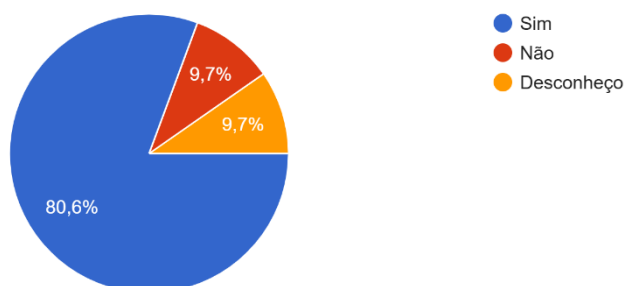
Idade

31 respostas



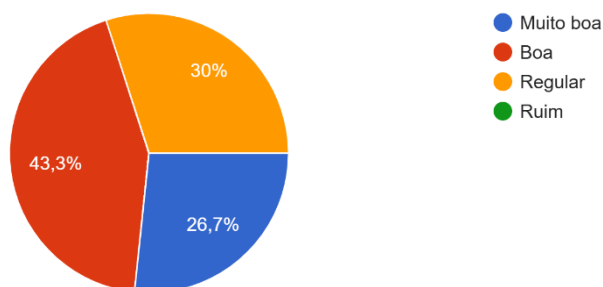
Você acha que falta programa sociais ligados a alimentação em sua comunidade

31 respostas



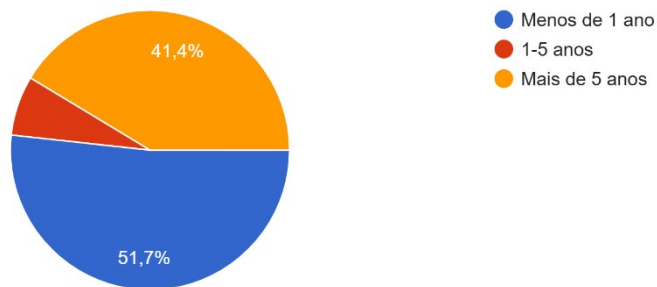
Como você avalia a qualidade da alimentação da sua família?

30 respostas



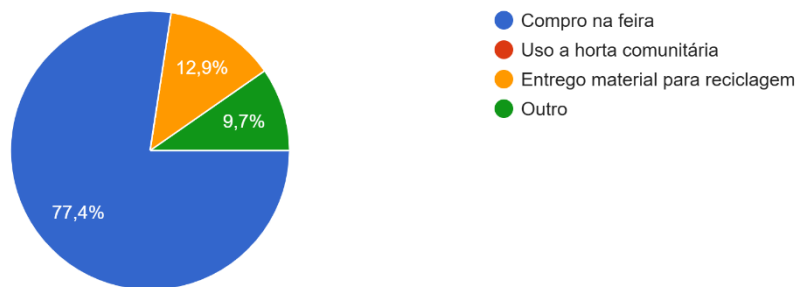
Há quanto tempo você mora ou frequenta o Grajaú?

29 respostas



Em qual dessas atividades você mais participa hoje?

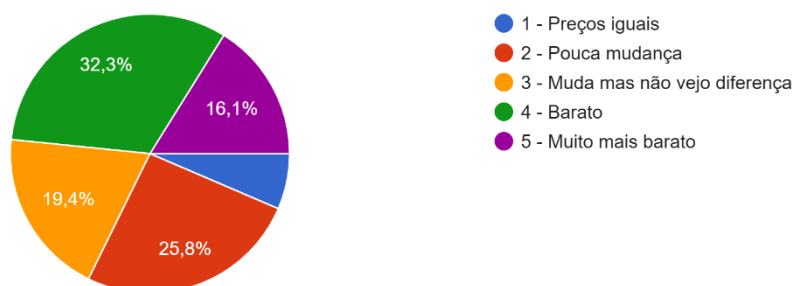
31 respostas



Você sente que os alimentos da horta ou da feira comunitária são mais baratos que no mercado?

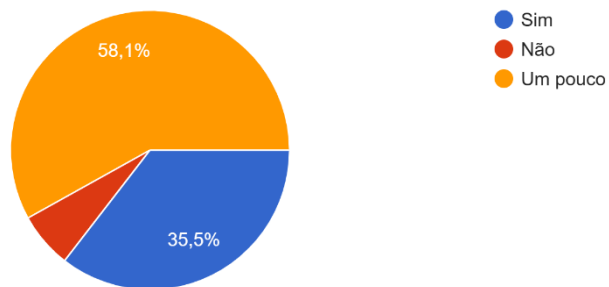
Em uma escala de 1 a 5

31 respostas



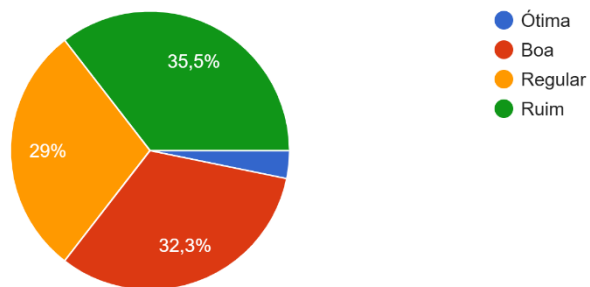
Participar dessas atividades ajuda a sobrar dinheiro no fim do mês?

31 respostas



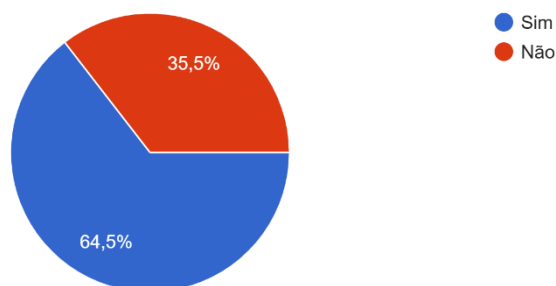
Como você avalia a limpeza e o descarte de lixo na sua rua?

31 respostas



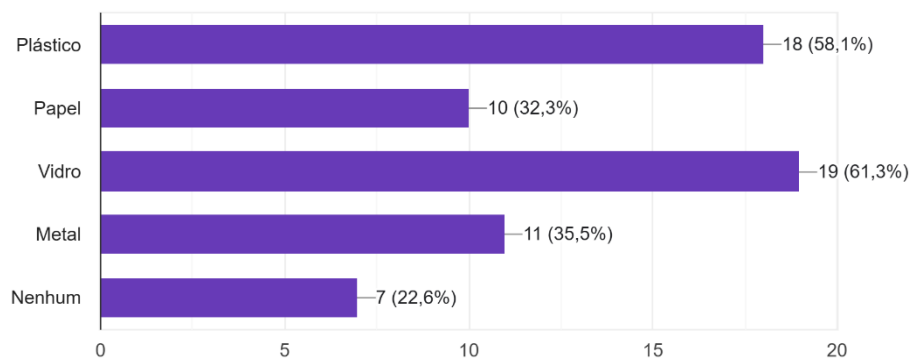
Você costuma separar lixo na sua casa?

31 respostas



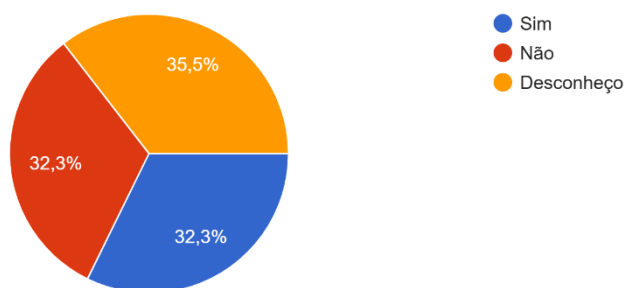
Quais materiais recicláveis você costuma separar?

31 respostas



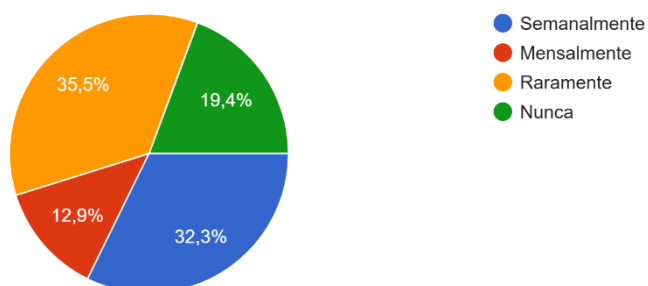
Há praticas sustentáveis onde você mora? (Reciclagem, programas de incentivo, horta/feira comunitária e etc)

31 respostas



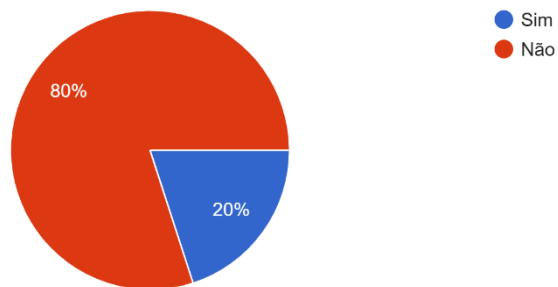
Com que frequência você entrega materiais recicláveis?

31 respostas



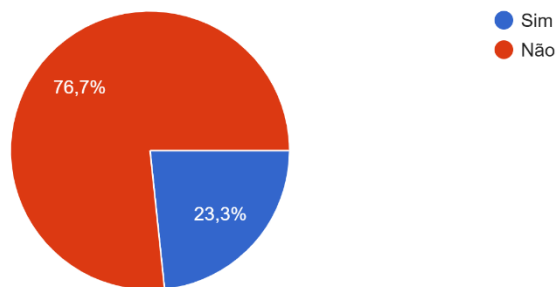
Você sabe onde entregar materiais recicláveis na região do Grajaú.

30 respostas



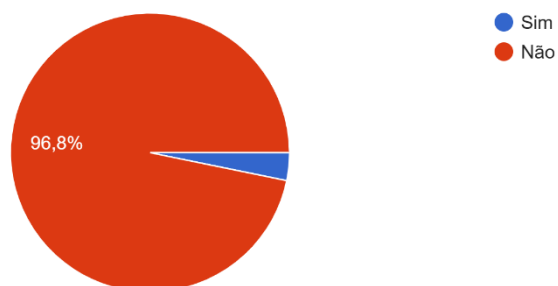
Você conhece o Programa Moeda Verde?

30 respostas



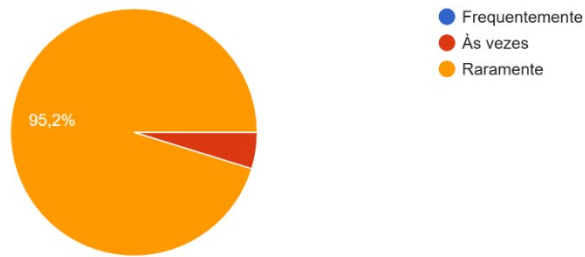
Você já participou do programa?

31 respostas



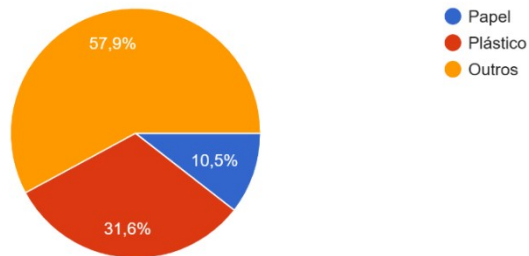
Com que frequência participa?

21 respostas



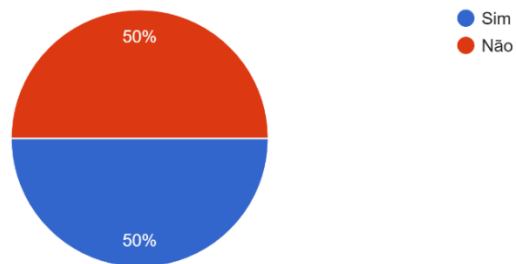
O que costuma trocar?

19 respostas



Você percebe mais participação da comunidade em ações coletivas?

28 respostas



Você conhece outras iniciativas sustentáveis na região?

29 respostas

